

# Fundação treina índios como agentes de saúde

## Trabalho da Funasa nas próprias aldeias deve estar concluído até 2002

SIMONE BIEHLER MATEOS

**B**RASÍLIA – A Fundação Nacional de Saúde (Funasa) está revolucionando a assistência à saúde indígena. Desde outubro, o atendimento básico começou a ser feito nas próprias aldeias, por um índio treinado e profissionalizado para atuar como agente de saúde. Ele acompanha o crescimento das crianças, gestações, vacinações, tratamentos de doenças crônicas, presta primeiros socorros e trata as doenças mais frequentes, como infecções respiratórias, diarreia e malária.

Mais de 1.500 índios já foram contratados para a função e o primeiro relatório do programa foi divulgado ontem pelo presidente da Funasa, Mauro Ricardo. A idéia é investir pesado na assistência básica para reduzir as altas taxas de mortalidade registradas entre os índios brasileiros. Quando a hospitalização for inevitável, eles terão prioridade nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS): não vão enfrentar filas, serão atendidos por pessoal com formação antropológica mínima e terão garantido o direito de manter toda a família com eles no hospital.

**Incentivo** – Para isso, os hospitais que se credenciarem para atender índios vão receber verbas destinadas a reformas e remuneração pelos serviços até 30% maior que o normal. Em contrapartida, serão obrigados a treinar equipes especiais para atender índios, e garantir instalações para hospedar a família do índio, em caso de internação.

“São medidas essenciais porque o índio é inseparável de sua família e deve permanecer na cidade o menor tempo possível pa-

ra evitar os grandes efeitos desagregadores que esse contato produz”, explica Ubiratan Pedrosa, coordenador de operações da Funasa, lembrando o aumento do alcoolismo e prostituição que ocorre entre os índios quando se intensifica o contato.

Entre o agente de saúde e o hospital há o Pólo-Base, onde atua uma equipe multidisciplinar, composta por médico, enfermeiro, dentista e auxiliar de enfermagem, todos com treinamento específico para lidar com a cultura indígena e tratar índios. A equipe treina e supervisiona os agentes, com os quais mantém contato pelo rádio.

Os médicos também passam longos períodos nas aldeias. Por isso, ganham mais que os outros da rede pública: entre R\$ 4,5 mil e R\$ 5,5 mil. Dos 232 médicos previstos no programa, 138 já estão contratados. O projeto prevê

o controle social do sistema por seus usuários, como o SUS.

**Distritos** – Para isso, o País foi dividido em 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), respeitando a distribuição dos índios e não a divisão dos Estados. Cada DSEI tem conselhos locais e distritais de saúde, dos quais participam pajés e caciques identificando problemas e propondo soluções.

A Funasa aumentou as verbas para a saúde indígena de R\$ 62 milhões, em 1999, para R\$ 106 milhões este ano. Além de contratações e treinamento, as verbas já garantiram a compra de 191 veículos, 138 barcos e 269 rádios, entre outros equipamentos. Até o fim de 2002, espera-se que o programa atinja 100% dos 350 mil índios brasileiros que se dividem-se em 210 etnias e falam 170 idiomas distintos.

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte \_\_\_\_\_

Data 24/3/2000 Pg 111

Class. 369

**H**OSPITAIS  
VÃO  
RECEBER  
VERBAS